

Editorial

O presente número da Revista Lusófona de Educação (RLE) dedica o seu Dossier a um dos problemas actuais que mais tem estado no centro do debate público e da ação política - *Migración y Refugio en Europa*. Este trabalho, (quase) ausente de análise no campo científico, foi coordenado pelos Professores e Investigadores da Universidade de Santiago de Compostela, Maria Dolores Fernández Tilve e Gonzalo Francisco Fernández Suárez. As migrações têm sido desencadeadas por vários motivos e, na história recente, têm provocado grandes crises humanitárias e ambientais. Todo este fluxo migratório vem colocar novos desafios sócio educativos nos tempos que se avizinham. A situação é preocupante em vários países. Muitos são aqueles que fogem das atrocidades das guerras, da violência cega contra inocentes, procurando proteção e novas oportunidades de uma vida digna na Europa. Os meios de comunicação social têm dado alguma visibilidade a este grande drama humanitário, mas tudo o que se mostra é apenas um pequeno fragmento da absurda realidade de todos os que vivem em situação de máxima vulnerabilidade. O silêncio não é possível. Foi neste sentido que a RLE 37 abriu espaço para analisar e dar voz ao migrante e refugiado na Europa, procurando com isso cooperar para se encontrar uma resposta política e socioeducativa para a situação dramática que muitos vivem na actualidade.

O dossier é precedido por quatro importantes artigos. O primeiro com o título *Bem-estar psicológico na reforma: a importância da preparação dos trabalhadores para a transição*, é da autoria de Ricardo Pocinho, Pedro Belo, Carlos da Silva, Esperanza Navarro-Pardos & José Fernández Muñoz. O envelhecimento da população é também um tema emergente. Esta realidade não pode ser escamoteada, sendo necessário encontrar estratégias para que esta fase da vida possa ser vivida de forma digna e

saudável. Neste sentido, os autores centram a sua atenção na criação de estratégias precoces que habilitem as pessoas adultas e profissionalmente ativas para prepararem o seu próprio processo de reforma, quer dizer, a otimizar a transição do trabalho ativo para a aposentadoria. Entre as várias alternativas que se colocam, uma dessas estratégias poderá ser a frequência de um curso que se destina a preparar as pessoas adultas para esta transição. Os autores avançam com hipóteses sobre o impacto desta estratégia no nível de bem-estar psicológico dos adultos.

O segundo artigo, *A Interação entre pares: que lugar na avaliação do desempenho docente?*, é da autoria de Susana Oliveira Sá. Outro tema que também tem marcado a agenda da política educativa é a avaliação de desempenho. Neste sentido, a autora ao analisar a avaliação do desempenho docente - quando realizada segundo o modelo da supervisão entre pares - vem colocar o problema das tensões que se geram no ambiente profissional. Com este estudo, Susana Sá investigou de que forma a interação entre pares substitui com vantagem a supervisão entre pares, sobretudo em escolas onde os quadros docentes são estáveis e os seus docentes possuem mais de 15 anos de serviço. O estudo é de natureza qualitativa, de tipo estudo de caso, tendo a autora recorrido à análise de narrativas e de entrevistas semiestruturadas aos docentes. A autora refere-nos que, em contextos similares, a interação entre pares constitui um indutor da melhoria da prática docente, dado que proporciona a hétéro e a auto-reflexão. Desta maneira, pode-se contribuir para a edificação de práticas de ensino reflexivas, para uma melhoria das aprendizagens, para o desenvolvimento profissional dos docentes, colocando-se como uma excelente alternativa à avaliação de desempenho docente.

O terceiro artigo, *Périplos textuais e representações da educação literária no ensino básico*, é da autoria de Dulce Melão. A Educação Literária tem sido recentemente alvo de atenção no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015) em Portugal. Com isto, pretende-se destacar o seu contributo para a formação de leitores, conciliando-se práticas de leitura autónoma com itinerários que possam promover o ensino da compreensão do texto literário. Este estudo de Dulce Melão reflete sobre tais desafios, a partir de um conjunto de planificações realizadas no âmbito de um trabalho efetuado na unidade curricular de Iniciação à Leitura e à Escrita (1.º Ciclo de Estudos em Educação Básica, 3.º ano), centrado na exploração do domínio da Educação Literária em articulação com o ensino do desenvolvimento da compreensão na leitura. Do estudo realizado, a autora conclui que é necessária a existência de programas de formação que possibilitem aos futuros profissionais da Educação consolidar o gosto pela leitura, de modo a ter, no futuro, impacto na população escolar.

O quarto artigo, *Serviços educativos em bibliotecas públicas*, é da autoria de Maria Otília Pereira Lage e Carla Bandeira. Como é necessário reconhecer a todo o momento, as Bibliotecas Públicas Portuguesas configuram-se hoje como serviços democráticos,

culturais e educativos, direcionados aos interesses e necessidades dos seus públicos diversificados, que procuram atrair e fidelizar proativamente através de diferentes estratégias e técnicas de intervenção. As autoras sublinham que neste enquadramento têm um papel fulcral os Serviços Educativos que funcionam como mediadores entre a biblioteca e os seus utilizadores. Neste sentido, as autoras realçam a importante valência de educação não formal das bibliotecas que agregam um conjunto multifacetado de ações de largo espectro que vão da promoção da leitura até projetos de formação ao longo da vida. Com este artigo, as autoras trazem-nos à reflexão o seu contributo a partir da descrição, avaliação e análise que fazem do atual panorama nacional dos Serviços Educativos nas Bibliotecas Públicas Portuguesas.

Na secção Recensão, Maria Dolores Fernández Tilve e Antía Figueiras Carballo fazem uma apresentação detalha e crítica da obra *A investigación educativa en Galicia, 2002-2014*, de Santos Rego, publicada em 2016 pela Edições Galaxia.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da Revista Lusófona da Educação, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses de Doutoramento e Dissertações de Mestrado, defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lisboa, setembro de 2017

António Teodoro, José V. Brás & Maria Neves Gonçalves